

## CRÔNICA

Cilene Vieira • [cilenevieira@gmail.com](mailto:cilenevieira@gmail.com)

# O lobby e a cidade

**H**á quem diga que Brasília é a capital mundial do lobby, mas acredito que esse tipo de atividade é comum nas capitais de outros países onde se concentram poderes e decisões político-administrativas.

O certo é que a atuação de grupos de interesse em defesa de seus pontos de vista junto de representantes do governo, legisladores e o próprio judiciário, faz parte da vida de Brasília, sim.

Trata-se de uma atividade que, se devidamente regulamentada, pautada pela ética e seriedade, é legítima e democrática.

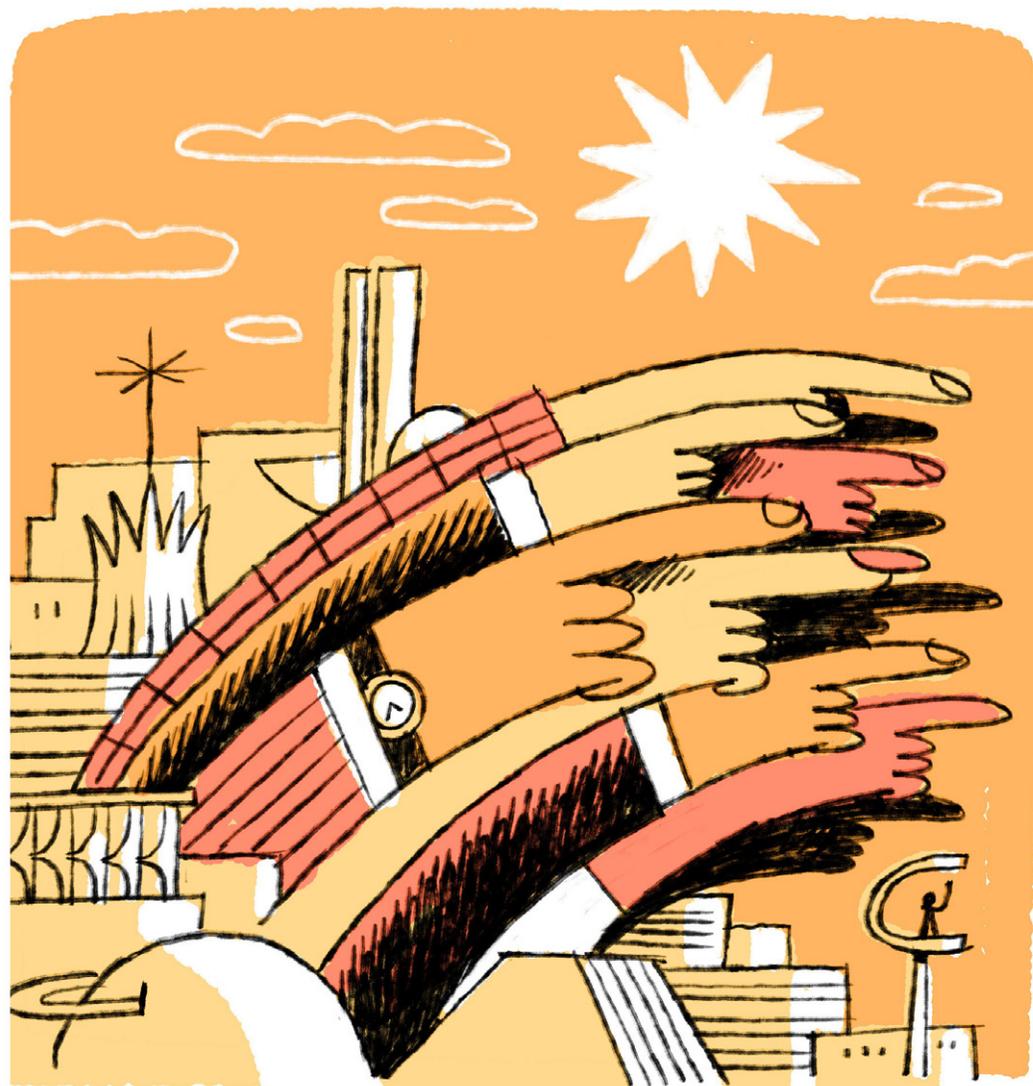
A capital atrai também, durante o ano inteiro, representantes dos mais diversos segmentos da sociedade em luta por seus direitos, com o mesmo objetivo de influenciar políticas públicas. Trata-se dos encontros de representantes de movimentos sociais de todo o país, que vêm à Brasília mostrar sua força e apresentar reivindicações. São conhecidas, por exemplo, a Marcha dos Prefeitos, em defesa da melhoria financeira dos municípios, a Marcha das Margaridas, que reúne mulheres do campo, da floresta e das águas na luta por um desenvolvimento rural sustentável, e o Acampamento Terra Livre, maior mobilização indígena do

Brasil, entre tantas reuniões e manifestações que acontecem aqui, normalmente no Eixo Monumental.

Mas em relação a dar conhecimento sobre causas, influenciar a opinião e comportamentos de pessoas comuns, em defesa de uma luta específica ou sensibilização para um tema coletivo, o ambiente mais propício e mais utilizado em Brasília é o Parque da Cidade. O local, que reúne grande número de visitantes, de todas as regiões, chegando a mais de 500 mil pessoas em média no mês, de fácil acesso, se torna a maior vitrine para apresentação de projetos socioculturais e ambientais de diversas atividades de grupos que atuam no Distrito Federal.

Nos fins de semana, quando o número de frequentadores aumenta significativamente, a mostra de ativismos em defesa das mais variadas causas é uma realidade sempre presente no espaço.

São nesses dias que o Parque, reconhecido por ser um espaço democrático, se torna mais democrático, pois, para chamar atenção para um tema,



G O M E Z

uma luta, basta organizar um grupo, uma caminhada ou uma reunião em formato de piquenique e ocupar um espaço.

No Parque você pode ver pessoas reunidas conversando sobre saúde mental, ou uma caminhada sensibilizadora sobre Parkinson, ou sobre a importância de atividade física para a terceira idade, além da apresentação de projetos socioculturais realizados localmente.

Quem foi ao Parque nesse último domingo, por

exemplo, pôde presenciar a III Caminhada OstoVida, movimento que procura dar visibilidade a pessoas com ostomia, um procedimento cirúrgico que desvia o trânsito intestinal ou urinário para uma abertura na parede abdominal e uso de uma bolsa coletora, quando as vias internas de eliminação estão comprometidas. Ver o grupo reunido, chamando a atenção das pessoas sobre o valor de um olhar natural para os pacientes ostomizados e

sobre a importância da ostomia para gerar qualidade de vida a quem faz uso do procedimento, foi sensibilizador e educativo.

Nessa mesma manhã de domingo, um grupo de missionários da Igreja de Deus With the Heart of Mother, caminhava em grupo recolhendo lixo, chamando a atenção das pessoas para a importância de se manter o Parque limpo. Ações legítimas de lobby, em defesa do bem das pessoas e do lugar.